

# HOMEOPATIA NO TRATAMENTO DE NEOPLASIAS EM PEQUENOS ANIMAIS

Gabriela Cardoso De Souza Silva<sup>1</sup>, Mariana Albiero Ferreira<sup>1</sup>,  
Angélica Do Rocio Carvalho Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicas da Faculdade de Medicina Veterinária – Unifeob (maalbiero@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente da Faculdade de Medicina Veterinária – Unifeob

**RESUMO:** O câncer é considerado uma grave doença por inúmeros aspectos. As questões emocionais que envolvem o paciente e o seu proprietário, os efeitos colaterais dos tratamentos convencionais e sua rápida proliferação, geram muito preconceito e medo em relação a essa doença. A homeopatia é um tratamento alternativo contra essa moléstia, que trata o indivíduo doente como um todo, preocupando-se com o corpo e a mente. É uma terapêutica que cura sem agredir o paciente, restabelecendo a sua energia vital, a qual foi abalada pela neoplasia.

**PALAVRAS-CHAVE:** homeopatia, tumor, cães e gatos

## INTRODUÇÃO

A homeopatia é uma terapêutica desenvolvida pelo médico alemão Samuel Hahnemann, há aproximadamente 200 anos (ARENALES, 2002). O tratamento homeopático é baseado na utilização de medicamentos dinamizados e administrados em doses mínimas aos pacientes (SANTOS e GRIEBELAR, 2006). A dinâmica dos remédios homeopáticos está no fato de serem preparados em diluições e succussões (vigorosas e fortes batidas verticais realizadas com frasco contendo o medicamento diluído em solução de água e álcool) (BENEZ, 2002). Estes medicamentos são obtidos a partir de substâncias animais, vegetais, minerais, ou de tecidos doentes (ARENALES, 2002).

Essa técnica pode ser adequada a vários segmentos da saúde como um tratamento alternativo às técnicas de cura convencionais (ALMEIDA *et al.*, 1999). A homeopatia pode ser aplicada a todos os seres vivos, dessa forma o médico veterinário passou a visualizá-la como uma possibilidade terapêutica para o tratamento da saúde animal (COSTA, 1998 citado por ALMEIDA *et al.*, 1999).

A homeopatia também está sendo utilizada em animais com neoplasias. O câncer é uma doença que causa lesões locais e manifestações profundas, sendo atualmente uma das doenças mais incuráveis e destrutivas de que se tem conhecimento (BENEZ, 2001). O tratamento homeopático é capaz de curar sem deixar seqüelas, além de ser uma terapia de fácil aplicação, eficaz e econômica (VALERA *et al.*, 2000). O objetivo dessa revisão bibliográfica é apresentar as possibilidades da homeopatia no tratamento e manutenção de pequenos animais que apresentam neoplasias.

## CÂNCER E DIAGNÓSTICOS

O câncer é uma das doenças mais graves que se conhece atualmente, apesar de alguns tipos já apresentarem resposta aos tratamentos (BENEZ, 2001). Pode ocorrer por diversas causas e é caracterizado biologicamente como um novo crescimento de células que se proliferam autonomamente e sem controle, mas que se assemelham às células normais do tecido de origem, tanto morfológica quanto funcionalmente. Porém elas não possuem padrão normal de crescimento, ocorrendo uma proliferação desordenada, sem exercer função útil ao seu hospedeiro (JONES *et al.*, 2000).

As causas que propiciam o desenvolvimento do câncer nos animais são inúmeras, como elevada poluição ambiental, estresse alimentício, uso de comidas artificiais e alimentação não balanceada, excesso de cruzamentos consanguíneos, tratamentos alopáticos agressivos por muito tempo, uso exagerado de esteróides e hormônios sexuais, falta de exercício físico (PERINOT, 2002). Laing (1996) afirma que a localização e a incidência dos tumores dependem de variáveis como a idade, raça e sexo. Enfim, a neoplasia é influenciada por fatores genéticos, biológicos e ambientais.

Os programas de detecção de câncer em medicina veterinária ainda não foram amplamente desenvolvidos e aplicados, em parte pela falta de consenso sobre a doença

(HOSKINS, 2004 citado por LOPES, 2008). Muitas neoplasias afetam geralmente animais de idade, sexo ou raça determinados, e tal conhecimento auxilia o diagnóstico, por ser um sinal predisponente. Através da anamnese é possível perceber o início e a duração do desenvolvimento da massa, a velocidade de crescimento, a presença de outras massas e sinais paraneoplásicos, estreitando as opções diagnósticas do câncer. O exame físico é usado para definir a extensão do tumor e identificar as doenças intercorrentes que podem limitar o tratamento ou afetar a sobrevivência do paciente (STEPHEN e RODNEY, 2003).

Os procedimentos de diagnóstico laboratoriais incluem hemograma completo, perfil de química sérica, eletrocardiograma e radiografia da área afetada ou de locais de metástase. As técnicas citológicas contam com aspirado com agulha fina, esfregaços por impressão e coloração de amostras citológicas e o diagnóstico histológico é essencial para o tratamento dos pacientes com câncer (LAING, 1996; COUTO, 2001).

## TRATAMENTOS CONVENCIONAIS

Quando se avalia um animal de companhia com neoplasia maligna, o médico veterinário deve ter em mente que na maioria dos casos os proprietários somente escolhem tratar os animais, se está possibilidade lhes for apresentada. As opções de tratamento incluem cirurgias, radioterapia, quimioterapia, imunoterapia (modificador da resposta biológica), hipertermia, crioterapia, fototerapia, fotoquimioterapia, termoquimioterapia. Porém a eutanásia ainda permanece como alternativa razoável ao tratamento do câncer em pequenos animais (COUTO, 2001).

As terapias alopáticas têm por finalidade atuar na inibição do crescimento celular em diversas fases da divisão celular das células tumorais, mas podem agir nas células sadias com alta capacidade mitótica. A maioria inclui químicos e radiação provenientes de metais pesados que impregnam as células promovendo a oxidação e morte celular. Normalmente deixam resíduos maléficis nas células saudáveis, comprometendo a homeostase, podendo levar o animal à morte (HAHNEMANN, 2007; RAMAKRISHNAN, 2001 citado por LOPES, 2008).

## TRATAMENTO HOMEOPÁTICO

Hahnemann criou a palavra homeopatia, utilizando palavras de origem grega para reforçar a Lei de Semelhança, que é à base dessa terapêutica. Ele iniciou seu raciocínio a respeito quando conheceu as propriedades da *Cichona officinalis*, ou quinina, utilizada no tratamento da malária. Ele resolveu experimentar em si mesmo a quinina, percebendo que o uso abusivo dessa substância causava sintomas parecidos com os da malária (BENEZ, 2001). Com essa experimentação pessoal, Hahnemann definiu um dos pilares da homeopatia, “a experimentação no homem são” (BENEZ, 2002).

Outro pilar da homeopatia, o uso do *Simillimum*, teve como base a experimentação no homem são. Na busca dos sintomas semelhantes entre o que o medicamento causa e o que o paciente apresenta, encontra-se o medicamento mais indicado para cada paciente, ou seja, o seu *Simillimum* (BENEZ, 2002).

Hahnemann defendia e recomendava a utilização do medicamento único, que é mais um pilar da homeopatia, o qual individualiza o paciente. Para que haja um tratamento correto, é essencial a medicação com o *Simillimum*, uma vez que ele engloba toda a sintomatologia da enfermidade e do paciente, em todos os seus aspectos (BENEZ, 2002).

O medicamento homeopático não é encontrado em sua forma natural na substância medicamentosa, dessa maneira Hahnemann preconiza que as substâncias sejam diluídas e dinamizadas, sendo este princípio, outro pilar da homeopatia. A vantagem de oferecer o medicamento em doses mínimas, através da diluição das substâncias, está no fato de que ele restabelece a saúde do paciente de forma rápida, suave e duradoura, contando com a remoção integral da doença pelo caminho mais curto, seguro e menos prejudicial, evitando as sérias agravações observadas em prescrições não diluídas (BENEZ, 2002).

A energia vital é a que mantém em ordem os constituintes materiais do organismo vivo. Ela mantém em estado perfeito o equilíbrio do ser, sustentando-o no conceito que se tem de saúde. O corpo material está em harmonia quando a energia vital está em ordem (NASSIF, 1997). O desenvolvimento de uma enfermidade é a expressão da energia vital está em desequilíbrio. Quando a energia vital apresenta sinais de reação, observada após um tratamento homeopático, dizemos que este indivíduo tem capacidade de cura, de reequilibrar sua energia vital. Porém quando o corpo está afetado de forma muito profunda, sofre

alterações muito graves, perdendo muitas vezes suas características estruturais e funcionais. O corpo requer muito tempo para uma regeneração e muitas vezes não há condições para que haja essa regeneração, o que caracteriza as doenças incuráveis como o câncer. As neoplasias não causam apenas alterações estruturais nos órgãos de origem, pois existem reações que ocorrem longe do local do tumor, e estas não podem ser curadas com cirurgias, radioterapia ou quimioterapia. O paciente requer um medicamento que lhe devolva o equilíbrio de sua energia vital, para que assim consiga se manter tendo uma vida física e emocional adequada. O remédio homeopático pode ser administrado mesmo nos casos em que o paciente já está sendo submetido à quimioterapia e radioterapia (BENEZ, 2001).

O cancerinismo na homeopatia é o estado pré-canceroso, identificado por um conjunto de sinais e sintomas apresentados por um indivíduo durante a sua vida, que pode evoluir para a formação de diversos tipos de tumores. Portanto o cancerinismo é um estado preparatório, que pode eclodir em uma formação tumoral com suas metástases, dependendo das condições dos indivíduos. Este estado pode persistir durante anos antes de eclodir com um tumor, por isso quando tratado de maneira conveniente, o indivíduo poderá sobreviver sem ter que desenvolver o estágio final. Para prevenir o desenvolvimento do estágio final, dispõe-se de inúmeros medicamentos dinamizados que cobrem o quadro sintomático, dessa forma pode-se utilizar produtos homeopáticos, dentro da lei dos semelhantes. Cada caso deve ser particularmente avaliado e outros critérios relacionados ao uso das dinamizações estabelecidas, de acordo com as necessidades e o conhecimento disponível (BELLUCO, 1995).

Atualmente buscam-se alternativas terapêuticas cada vez mais sofisticadas para o tratamento de neoplasias, entretanto, de acordo com a homeopatia essas patologias não passam de doenças crônicas que devem ser individualizadas e tratadas com a medicação homeopática indicada para cada caso (BENITES e MELVILLE, 2006).

O tratamento homeopático entende que para fornecer a energia vital perdida devido à doença, deve-se buscar a regulação da homeostase, onde a célula mantém o equilíbrio celular, portanto é necessário tratar o animal num todo, como corpo e mente (LOPES, 2008).

Segundo o trabalho realizado por Benites e Melville (2003), um animal da espécie canina da raça Cocker Spaniel, apresentava grande quantidade de excrescência características de Papilomatose canina na boca. A anamnese não revelou presença de sintomas que sugerissem outro tipo de doença. O animal foi tratado com *Thuja occ.* 30CH, X/XXX/15, administrada duas vezes por dia durante três dias. Quando retornou para a avaliação clínica após quinze dias, a cadela apresentava significativa redução da quantidade de papilomas. Dessa forma, foi submetida à administração de *Nitric acid* 30CH X/XXX/15, duas vezes ao dia durante três dias, o que promoveu a cura completa do animal em uma semana.

Uma fêmea da espécie canina, raça Pinscher de doze anos de idade, ao ser examinada apresentava vários tumores nos membros anteriores, posteriores e nas glândulas mamárias, esse quadro estava presente havia um ano. Foi tratada durante quatro anos com várias medicações homeopáticas, tendo predominado a utilização do medicamento *Lycopodium, clavatum* em várias dinamizações. Durante esse período houve momentos nos quais ocorreu formação de abscessos junto às massas tumorais. Quando isso acontecia, a fêmea era tratada com *Hepar sulphuris* 6CH na forma de *plus*, administrado de dez em dez minutos por uma hora, no momento em que os abscessos supuravam. O animal apresentou episódios de abscesso aproximadamente a cada seis meses e os mesmos supuravam e cicatrizavam rapidamente com a utilização do *Hepar sulphuris* 6CH. Durante os quatro anos de tratamento a fêmea canina não apresentou limitação nas suas atividades, alimentou-se normalmente, verificou-se melhora no quadro geral do animal e o relacionamento com os proprietários foi muito bom durante todo o período. O animal veio a óbito aos dezesseis anos de idade, sendo que não apresentou nenhuma restrição em sua vida cotidiana, a não ser aquelas impostas pela idade. Portanto pode-se utilizar tratamento homeopático nos casos de neoplasias com metástases com o objetivo de controlar a doença (BENITES e MELVILLE, 2006).

Espera-se que a descrição de casos de cura e estabilização de quadros neoplásicos, encoraje os médicos veterinários a pesquisarem mais sobre a homeopatia, contribuindo para o tratamento homeopático de animais de companhia (MONTEIRO e COELHO, 2008).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Lopes (2008) as opções de tratamentos convencionais para o câncer na maioria das vezes são agressivas, podendo levar o animal a morte, por comprometer a homeostase celular.

A homeopatia é um tratamento alternativo para o câncer, propondo que a energia vital é a que mantém em ordem os constituintes materiais do organismo (NASSIF, 1997). Benez (2001) afirma que é necessário reequilibrar a energia vital perdida devido à doença, permitindo a regulação da homeostase. É necessário tratar o animal num todo, pois o câncer não causa apenas alterações nos órgãos de origem, mas também reações que ocorrem longe do local do tumor e foram desenvolvidas por desequilíbrios que ocorreram durante a vida do animal.

Com o desenvolvimento dessa revisão bibliográfica pode-se perceber que devido à agressividade do câncer e dos tratamentos convencionais, muitas vezes quando os proprietários recebem o diagnóstico de câncer, muitos preferem a eutanásia por acharem ser uma alternativa mais razoável. Com esse trabalho verificam-se as possibilidades oferecidas pelo tratamento homeopático, e que também pode ser associado aos tratamentos convencionais. O medicamento homeopático exerce a função de restabelecer a energia vital, devolvendo o equilíbrio ao corpo e mente. Dessa maneira o animal que tem neoplasia é tratado mantendo o seu bem estar, podendo assim vencer o câncer e ter uma vida normal.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. C. et al. **Tratamento de Mastite Subclínica em Bovinos Utilizando Bioterapia**. Alfenas. 1999. Disponível em: < [http://www.unifenas.br/pesquisa/revistas/download/Artigos Re v2\\_99/ pag199-203.pdf](http://www.unifenas.br/pesquisa/revistas/download/Artigos%20Re%20v2_99/pag199-203.pdf)>. Acesso em: 29 set. 2009.
- ARENALDES, Maria do Carmo. **Homeopatia em Gado de Corte**. I Conferência Virtual Global sobre Produção Orgânica de Bovinos de Corte, São Paulo. 2002. Disponível em: <<http://www.centrobrasileiro.com.br/biblioteca/acupuntura/portugues/038.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2009.
- BELLUCCO, W. Cancerinismo. In: NASSIF, M. R. G. **Compêndio de Homeopatia**. vol. 2, São Paulo: Robe, 1995. cap. 11, p. 219-235.
- BENEZ, Stella Maris. As doenças incuráveis: Câncer e Aids. In: BENEZ, S. M. **Homeopatia 100 Segredos aos que se tratam por esta alternativa**. 2.ed. São Paulo: Robe, 2001. cap. 20, p.128-133.
- BENEZ, Stella Maris. Em que se baseia a Homeopatia. In: BENEZ, S. M. **Manual de Homeopatia Veterinária: Indicações Clínicas e Patológicas**. São Paulo: Robe, 2002. p.61-65.
- BENITES, N. R.; MELVILLE, P. A. Tratamento com Medicação Homeopática de Cadeira Apresentando Tumor Mamário com Metástases. **Clinica Veterinária**. n. 60, p. 76, jan./fev. 2006.
- BENITES, N. R.; MELVILLE, P. A. Tratamento Homeopático de Papilomatose Canina. **Clinica Veterinária**. n. 44, p. 19-20, mai./jun. 2003.
- COUTO, C. G. Oncologia. In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. cap. 77, p. 858-863.
- JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. Distúrbios do crescimento: aplasia até neoplasia. In: JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. **Patologia Veterinária**. 6.ed. São Paulo: Manole, 2000. p.87-118.
- LAING, E. J. Oncologia. In: BOJRAB, M. J. **Mecanismos da Moléstia na Cirurgia dos Pequenos Animais**. 2.ed. São Paulo: Manole, 1996. cap. 13, p. 99-106.
- LOPES, D. F. A Visão Homeopática do Tratamento e Prevenção do Câncer em Pequenos Animais. **Pubvet**. Londrina, v.2, n.39, out. 2008. Disponível em: <<http://www.pubvet.com.br/texto.php?id=381>>.
- MONTEIRO, V. L. C.; COELHO, M. C. O. C. *Thuya occidentalis* e Papilomatose. **Brazilian Homeopathic Journal**. 2008. Disponível em: <[www.ihb.org.br/ojs/index.php/artigos](http://www.ihb.org.br/ojs/index.php/artigos)> .
- NASSIF, M. R. G. Energia Vital. In: NASSIF, M. R. G. **Compêndio de Homeopatia**. vol.1, 2.ed, São Paulo: Robe, 1997. cap. 8, p. 85-93.
- PERINOT, M. M. La Homeopatía Veterinaria en Casos Incurables. **Revista Homeopatia**. v.67, p.179-181. 2002. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/>> Acessado em 3 out. 2009.

- SANTOS, J. S.; GRIEBELAR, S. A. Tratamento Homeopático da Mastite do Gado Leiteiro. **Cultura Homeopática**. n. 14, p. 9-11, jan./mar. 2006. Disponível em: <[http://www.feg.unesp.br/~ojs/index.php/ijhdr/article/view PDFInterstitial/151/154](http://www.feg.unesp.br/~ojs/index.php/ijhdr/article/view/PDFInterstitial/151/154)>. Acesso em: 29 set. 2009.
- STEPHEN, D. G.; RODNEY, L. P. Princípios de Oncologia. In: BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders Clínica de Pequenos Animais**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2003. cap. 24, p. 218-226.
- VALERA, R. et al. **Terapia Homeopática de Mastitis Subclínica Bovina**. San Nicolas. 2000. Disponível em: < <http://www.bibliociencias.cu/gsd/collect/revistas/index/assoc/HASH015a/8f44c795.dir/doc.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2009.